

PMDB só avalia novas adesões após o dia 15

Ângela Drumond

"Em primeiro lugar vamos contar os votos e somente depois verificar a possibilidade de aceitar a adesão de candidatos de outros partidos no PMDB". A colocação é do presidente do partido no DF, Milton Seligman, que



admite estar recebendo telefonemas e abordagens de políticos, principalmente dos partidos pequenos, que manifestam a intenção de ingressar nas fileiras do PMDB.

Como instrumento político — prosseguiu — o PMDB, na sua opinião, um grande partido, tende a se fortalecer cada vez mais. "Seja através de alianças ou adesões já que os candidatos maiores ou menores em termos de votação, eleitos ou não, vão continuar a fazer política".

Milton Seligman disse, ainda, que dentro desta perspectiva, será levado em conta o número de votos — como critério — das lideranças, que mesmo sem mandato têm representatividade em determinadas áreas, junto à comunidade.

Isto se explica pelo contingente de candidatos que simplesmente estão em outros partidos porque não conseguiram legenda no PMDB, observou. Depois de 15 de novembro, estes casos serão naturalmente revistos, principalmente porque ele acredita que muitos dos pequenos partidos correm o risco de desaparecer.

Desta forma, interessa ao partido que essas pessoas que não continuar a atividade política venham somar esforços no PMDB. É neste

sentido, 1987 promete ser um ano essencialmente favorável à solução de questões desta natureza, frisa Milton Seligman, lembrando, em seguida, o fato de vir a ser também um "ano de convenções" — zonais, regionais e nacional, nos próximos meses, novembro e dezembro, respectivamente.

Composições

Enquanto isso, o PT, segundo o secretário da Comissão Executiva Regional, Carlos Megale afirma que nenhum dos seus candidatos poderá mudar de partido, como aconteceu anteriormente. Para evitar este tipo de atitude, o PT exigiu que os candidatos assinassem um termo de compromisso, em cartório, em todos os diretórios do país, através do qual a mudança de partido passa a significar "a perda do mandato", assumindo automaticamente o suplente.

Já o PC do B, segundo representantes da direção do partido, presente à sede ontem à tarde, lançou um candidato simbólico ao Senado, Paulo Cassis, com um único objetivo: conseguir o horário gratuito do programa do TRE na televisão para pedir votos para os candidatos que o partido oficialmente apóia: Pompeu de Souza, Maerle Ferreira Lima e Lindberg Aziz Coury, para o Senado, e Fernando Tolentino, para a Câmara.

Quanto ao PDS, cujos candidatos se uniram na coligação RDS/PN/PPB e PRP, segundo um dos membros do Comitê Regional, Rondon Guimarães, espera contar ainda com a desistência de candidatos de outros partidos.

"Os candidatos do PDS vão prosseguir com o partido até a apuração do último voto", afirmou. E, se por acaso, algum candidato vier a desistir, espero que possa rever as suas propostas políticas e se encaminhar para o nosso lado, frisou.